

"Projetos de Pré - Candidatura"

Priscila Pereira

- **Bacharel em direito pela UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista;**
- **Pós - graduada em Políticas Públicas pela UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;**
- **Pós - graduada em Gestão Pública Municipal pela UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;**
- **Comecei trabalhar aos 16 anos na Prefeitura Municipal de Indiana (minha terra natal);**
- **Em 2013 mudei para Presidente Prudente, para fazer faculdade;**
- **Trabalhei no faturamento do Hospital Regional por 15 anos;**
- **Sou deficiente físico (cadeirante) desde os 07 (sete) anos de idade, devido uma doença rara, chamada osteogênese imperfeita, mas conhecida como ossos de vidro ou de cristal (doença que deixa os ossos fracos e sofrem fraturas com muita facilidade).**

- Sou candidata por não concordar com as constantes mazelas que acontecem em nosso país por conta dos desmandos dos políticos mal intencionados.

O Brasil possui um povo trabalhador, receptivo, de um calor humano inigualável, mas com uma classe política corrupta, e essa corrupção temos que acabar, pois não podemos mais conviver com as crianças fora da escola, usando crack e se envolvendo no tráfico de drogas, por falta de dinheiro para ter escola em tempo integral descentemente.

Não é possível convivermos com pessoas morrendo nas filas dos hospitais por falta de remédio, por falta de leitos, por falta de médico e muitas vezes por falta do próprio hospital, por não existir dinheiro para oferecer uma saúde descente ao povo que precisa.

Não é possível continuarmos a ver o crime organizado se estruturar cada vez mais, porque falta dinheiro para investir na tecnologia nos equipamentos dos próprios policiais e em seus soldos sob a justificativa de que não existe dinheiro. Não é possível continuarmos com verdadeiros atletas em potenciais que não conseguem desenvolver sua capacidade por falta de investimento público.

Não é possível continuarmos a vermos o Brasil com uma estrada de ferro que poderia estar oferecendo um transporte seguro, econômico, rápido, por não termos uma classe política que exija o cumprimento assumido pela RUMO, ao assumir a concessão desse transporte e hoje a estrada de ferro além de ser motivo de discriminação pois divide as cidades ao meio, e quem mora no além linha é considerado marginal ou pessoa de um nível inferior, ainda se transformou em uma praça de usuários de droga e abandono.

É por não concordar com essas e outras coisas que embrulham o nosso estomago que eu me lanço candidata a deputada federal e digo que além de defender **nossa cidade e região que é sem duvida a região mais pobre de nosso estado** (estando Presidente Prudente como a terceira cidade mais pobre na classificação) e isso ocorre por sofrermos os efeitos negativos de uma reforma agrária mal realizada, por inúmeros pedágios que encarecem sobremaneira o envio de cargas e mercadorias para a capital do Estado, sem falar que a Raposo Tavares é muito longa e o acesso para a Castelo não se efetivou de forma mais rápida justamente por não termos tido representantes que brigassem por nós junto ao governo federal.

E ainda com o crescente numero de presídios em toda a 52ª regiões administrativas e não termos por parte do governo estadual e federal nenhum tipo de compensação por essas perdas, eu vou trabalhar, se eleita, para que o futuro governador Paulo Skaf reduza os impostos de sua competência para não mais perdermos as empresas para os Estados do Mato Grosso e Paraná, assim como trabalharei junto ao governo federal para que possamos ter um trabalho conjunto da região com o governo do Estado e governo federal para criarmos um porto seco ligando até o MERCOSUL

através da ferrovia e transporte rodoviário, pois, isso além de trazer investimentos para a nossa cidade e região irá gerar emprego.

O Brasil vive um grave problema com relação a geração de empregos e não tenho visto esse tema ser abordado pelos políticos que é a substituição da mão de obra humana pelos chamados do IAF - Inteligência Artificial. Os computadores e os robôs estão substituindo o trabalho até então realizados por garçons, escriturários de bancos, frentistas, canavieiros, gráficos, dentre outros, e ao fazer essa avaliação, importante indagar como vamos proporcionar a esses trabalhadores que estão perdendo seus empregos as condições necessárias de subsistência, como esses pais de família alimentarão suas esposas e filhos, e esse problema tem de ser enfrentado pelo poder público.

Hoje temos aproximadamente três em cada dez jovens e adultos de 15 a 64 anos no país (29% do total, o equivalente a cerca de 38 milhões de pessoas) são considerados analfabetos funcionais (pessoas sem nenhuma qualificação profissional), desses 29% de brasileiros classificados nos níveis mais baixos de proficiência em leitura e escrita, 8% são analfabetos absolutos (quem não consegue ler palavras e frases). Os outros 21% estão no nível considerado rudimentar (não localizam informações em um calendário, por exemplo) e isso é muito grave, tudo isso somado ao fato do avanço tecnológico agrava ainda mais a crise do desemprego